

COMUNICADO DE IMPRENSA

EMERGE - Associação Cultural
19 de abril 2022

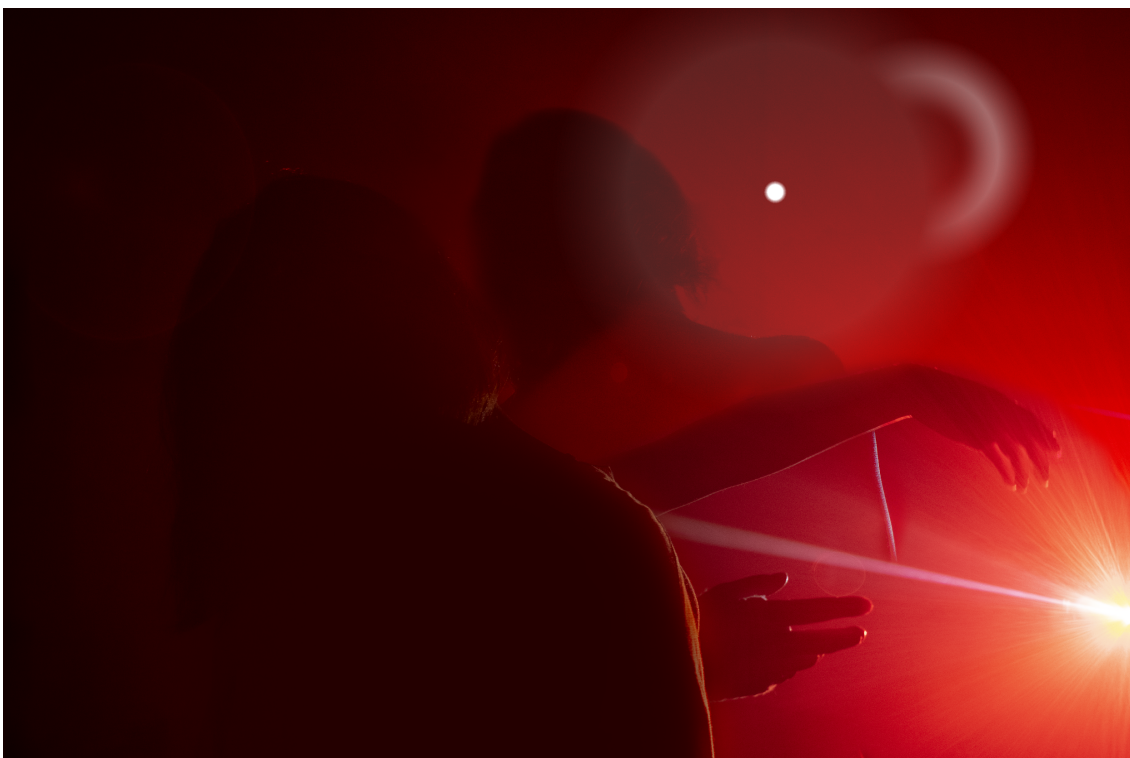
OBSCURUS, a história de Jude Ora, uma pessoa não binária, que é incapaz de amar e de compreender a solidão

datas de apresentação

[**beta version**] 23 de abril, às 21h, @Lisboa Incomum;

[**estreia**] 14 de maio, às 21h30m, @CAC - Centro de Artes e Criatividade de Torres Vedras;

[**apresentação**] 28 e 29 de maio, às 21h @Fórum Cultural de Cerveira.



© Jorge Reis, imagem promocional representativa da principal e única personagem Jude Ora, inspirada no romance Jude The Obscure (1884) de Thomas Hardy e nos escritos ancestrais e mitológicos da deusa albanesa ORA.

sobre a peça

Tipologia: Multidisciplinar (Dança, *spoken word* e Novos média)

3 atos

A origem (solidão)

A criação

O desaparecimento

Duração 50 min

Classificação etária M/12+ (atribuição pelo IGAC)

Nota: Espetáculo não recomendado para pessoas portadoras de insuficiência cardíaca e de epilepsia pelo uso de altos contrastes de luz e som que podem ser susceptíveis a sensibilidades extremas.

JUDE ORA é uma pessoa não binária com força interior para mudar tudo, mas ela não consegue mudar a sua incapacidade de amar. Ela gera tanta energia para criar, mas não consegue aceitar a solidão. A realidade em torno de Jude é vasta e obscura, como o Universo.

Todos nós associamos a escuridão, e tudo o que não pode ser alcançado pelo nosso olhar, como algo mau ou errado, que nos causa um efeito de tremor no corpo e na alma, só porque não podemos alcançar a compreensão que está presente nas emoções indefinidas. Disto resulta a fragmentação como efeito geral que é entendido como um buraco negro que absorve o tempo e o espaço. É claro que é difícil lidar com o desconhecido, o vazio, e essa dificuldade reflete-se na relação humana com o desconhecido, principalmente em tempos como este em que a divergência é acentuada e o tom de alguns pressupostos meta-políticos defendem um lugar para renovar o poder, a ficção e a narrativa especulativa.

OBSCURUS explora os pensamentos que emergem do confronto connosco mesmos e como podemos gerir a nossa própria anti-ética num lugar ficcional.

JUDE ORA é a personagem principal e única de OBSCURUS, a partir de “Jude the Obscure” um romance de Thomas Hardy, e ORA a primeira das deusas.

Se a obscuridade pode ser semelhante ao fim, a sua ambiguidade e incerteza podem elevar a ideia de que ela pode ser a origem de tudo, porque sem escuridão não há razão para existir luz.

Ficha técnica

Uma ideia original de Jorge Reis

Organização

EMERGE

Direção artística e produção

Jorge Reis

Desenho de som e novos média

Rodrigo Gomes

Co-coreografia

Jorge Reis e Minori Onoue

Performer

Minori Onoue

Desenho de luz, desenho de figurino, textos e poema, design cultural, vozes IA e imagem

Jorge Reis

Gestão do projeto e comunicação

Daniela Ambrósio

Uma criação EMERGE — Associação Cultural com a parceria institucional da República Portuguesa / DGARTES – Direção-Geral das Artes, com o apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, Teatro-cine de Torres Vedras, Centro de Artes e

Criatividade de Torres Vedras, PERFORMACT, Fundação Bienal de Cerveira e Lisboa Incomum.

Sobre Jorge Reis

www.jorge-reis.pt

Mestre em Criação Artística Contemporânea em 2011 pela Universidade de Aveiro. É formador certificado nas áreas de expressão artística e design. É co-fundador e diretor artístico da EMERGE — Associação Cultural desde 2016. É curador-produtor, designer cultural, consultor e mediador de arte contemporânea, coreógrafo, artista plástico (Giorgio Sier) e músico (Klobs Lockbenz Ozzisch). Recebeu dois prémios em artes e criatividade. Atua na área das humanidades com ênfase nas artes visuais. Os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: criação artística contemporânea; organização de eventos; galerias de arte contemporânea; marketing de serviços; comunicação nas organizações; desenvolvimento local; desenvolvimento cultural; artes visuais; arte emergente; organização de eventos culturais; arte, ciência e tecnologia; artes plásticas. Realiza exposições desde 2010. Os temas com os quais tem vindo a trabalhar, cruzam a relação entre arte contemporânea, ciência e tecnologia enlaçados pelo conceito de estética relacional de Nicolas Bourriaud (2009) onde se promovem encontros intersubjetivos. Programador da Casa Azul ▲, espaço gerido pela EMERGE cedido pela Câmara Municipal de Torres Vedras.

Sobre Rodrigo Gomes

www.rodrigogomes.xyz

Rodrigo Gomes é mestre em Arte Multimédia pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, e pós-graduado em Arte Sonora na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2015-2016). Tem Licenciatura em Arte Multimédia com especificação em Escultura na Universidade de Évora (2012-2015).

O seu trabalho centra-se na relação da escultura com a arquitetura, criando relações físicas e digitais através de conteúdos gerados por computador e sistemas de ‘machine learning’.

Participou em exposições coletivas e individuais tais como, 19th Media Art Biennale WRO (Polónia, 2021), Alternative Film/Video Festival em Belgrado (Sérvia, 2020), Video Art Miden Festival (Grécia, 2020), Satellite Art Show NYC (EUA, 2019), 18th Media Art Biennale WRO em Wroclaw (Polónia, 2019), CosmiX III Incantation em Paris (França, 2019), “Depois do Estouro” Galeria Municipal do Porto (Portugal, 2019), “Aspekt! Aspekt!” no WRO Art Center (Polónia, 2019), “Entre as pedras há verde” Ocupart (PT, 2019), “Mamografias por Satélite” The Room (PT, 2019), “Como depositar imagens no banco” Appeton Box (PT, 2018), “The New Art Fest” na Sociedade Nacional de Belas Artes (PT, 2018) e Prémio Sonae Media Art no Museu Nacional de Art Contemporânea (PT, 2017).

Co-fundou o Núcleo de Artes Visuais de Évora, na Escola de Artes da Universidade de Évora (2013) e co-criou a Galeria T10 (2014), na mesma instituição. Produziu concertos multimédia, tais como no Festival da Pedreira dos Sons, com a Orquestra Sinfónica da Universidade de Évora (2014) e no projeto coletivo de vjing e videomapping de música eletrónica “Dejavú”, com Fábio de Carvalho (2014-2015). Participou na residência artística RésVés na aldeia de Alte (2016), “Utopia” nas Oficinas do Convento de Montemor-o-Novo (2015) e LUZ3 na Aldeia da Luz (2013).

Em 2021 recebeu o prémio D-Normal V-Essay Floating Points Award (Hong Kong), em 2020 o Black Raven Award do The New Art Fest, em 2018 os Prémios Novos na categoria de Artes Visuais e em 2017 o prémio Sonae Media Art. Em 2019 foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para produção internacional e recebeu o prémio de mérito – Jovem Revelação pelo Município de Silves.

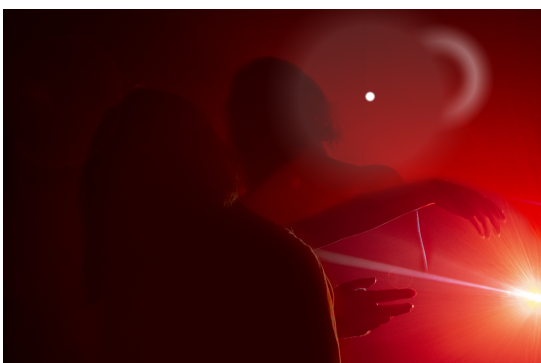
O seu trabalho encontra-se representado na coleção do MNAC-Museu do Chiado, na coleção Figueiredo Ribeiro e noutras coleções particulares.

Sobre Minori Onoue

Minori Onoue nasceu em 1997 no Japão. A sua primeira abordagem à dança foi o ballet clássico. Tem experiência em desportos tradicionais japoneses, nomeadamente no kendo. Dança hip hop, dança contemporânea e ballet clássico.

Formou-se na Japan Women's College of Physical Education em Tóquio em 2020. No tempo em que estudava, participou em diversas atividades educativas promovidas por conceituados bailarinos e coreógrafos internacionais como Inaki Azpillaga, Ted Stoffer e Takiko Iwabuchi.

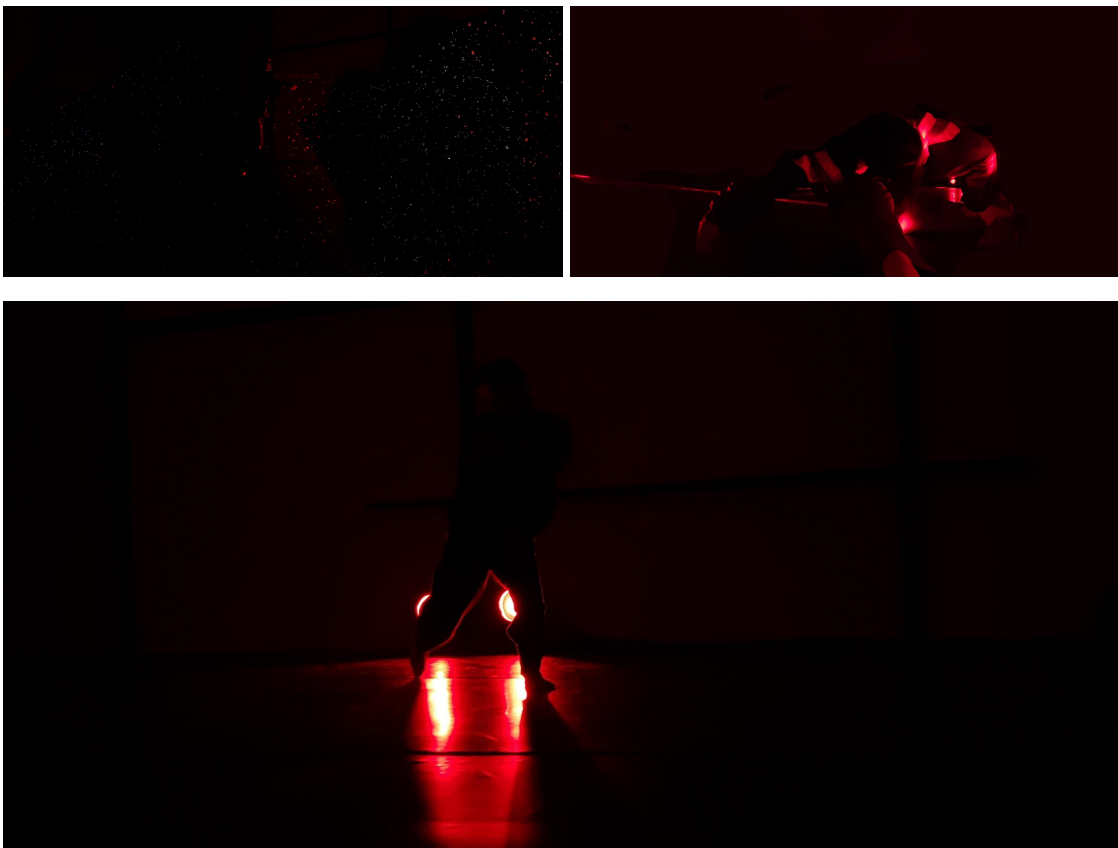
Onoue Foi premiada em Tóquio em 2019 no “DOKUHAKU”. Atualmente encontra-se integrada no programa português de formação intensiva em dança contemporânea da PERFORMACT em Torres Vedras.



Descarregar a fotografia em alta qualidade

<https://drive.google.com/file/d/1kHoX2bVvdXVnxc2OMMzBkyU021h5AIA1/view?usp=sharing>

Outras imagens



Descarregar as fotografias

<https://drive.google.com/drive/folders/1CymzCkyT0xKVyX59QGU9Q8SreySnSaRO?usp=sharing>

A EMERGE

A EMERGE é uma associação cultural sem fins lucrativos, fundada em 2016 em Torres Vedras, que tem como principal objetivo promover arte contemporânea produzida por artistas emergentes. Esta promoção é levada a cabo através dos vários projetos desenvolvidos em parceria com instituições públicas e privadas, curadores, artistas, galerias, entre outros, abordando temas prementes da arte contemporânea. É entidade programadora do espaço cultural Casa Azul ▲ em Torres Vedras.

Links



EMERGE — Associação Cultural <http://emerge-ac.pt> Facebook

<https://www.facebook.com/emergingart/> LinkedIn <https://il.linkedin.com/company/emerge-ac>

Instagram https://www.instagram.com/ac_emerge/ Twitter https://twitter.com/emerge_ac

Para mais informações contactar:

Jorge Reis jorgereis@emerge-ac.pt +351 919 182 780